

# CÍRCULO DE CULTURA FAMALICENSE PROMOVE DEBATE SOBRE “CAPITALISMO CONSCIENTE”

A segunda conferência do Círculo de Cultura Famalicense (Rádio e Jornal Cidade hoje) será no dia 6 de junho, às 15h30, no pequeno auditório da Casa das Artes de Vila Nova de Famalicao, sob o tema “Capitalismo Consciente”. A entrada é livre mas sujeita a inscrição.

Desta vez, o Círculo de Cultura Famalicense convidou para a discussão os empresários Hugo Bethlem (ex-presidente do Grupo Pão de Açúcar do Brasil e co-fundador e diretor do Movimento Capitalismo Consciente Brasil) e Isabel Furtado, administradora executiva do Grupo TMG, e ainda o sindicalista Carlos Silva, secretário-geral da UGT, que vai dar uma perspectiva dos trabalhadores em relação às empresas. Castro Faria, membro da direção do Círculo de Cultura Famalicense, explica que o tema da conferência, “Capitalismo Consciente”,

está próximo daquilo que é denominado como responsabilidade social das empresas mas é mais vasto do que isso. Castro Faria adianta que “Capitalismo Consciente” «é falar de empresas humanizadas» que procuram gerar vantagens para todos os intervenientes na empresa, desde colaboradores, a fornecedores, clientes e outros parceiros. «Falamos também de critérios de transparência, de lealdade e de defesa do ambiente», acrescenta.

O conceito de “capitalismo consciente” nasceu nos Estados Unidos da América mas já foi adotado por outros países, inclusive na Europa, e são muitas as empresas portuguesas que o colocam em prática. Com os convidados escolhidos pelo Círculo de Cultura Famalicense, Castro Faria considera que estão reunidas as condições para gerar uma interessante discussão

em torno do tema, procurando saber o que há de novo na forma de funcionar das empresas e o que ainda pode ser introduzido.

A semelhança do que aconteceu com a primeira conferência, sobre “Crescimento Económico”, Castro Faria frisa que o importante destas reflexões é a partilha de ideias e provar que qualquer associação ou grupo de cidadãos pode organizar eventos deste tipo e não deixar isso em exclusivo aos partidos políticos.

Esta é a segunda conferência do ciclo intitulado “Economia – Democracia – Cidadania”; outras se seguirão, dentro deste tema. O dirigente do Círculo de Cultura Famalicense entende que é importante um debate alargado sobre questões que digam respeito ao bem-estar das populações, ao reforço das liberdades e dos direitos humanos e «de realização do homem, na sua plenitude».



nizada, onde o trabalhador assume um lugar central e não é visto como «mero expediente para alcançar determinado tipo de lucro a favor dos acionistas».

O responsável sindical entende que os empresários têm que se adequar às circunstâncias de um mundo globalizado, onde os «trabalhadores têm que ser o núcleo central de uma empresa». A competitividade de uma empresa depende disso, defende o sindicalista, acrescentando que a barreira entre patrão e trabalhador tem que deixar de existir.

Na perspetiva de Carlos Silva, hoje uma empresa para ser competitiva tem de ter esta postura humanizada, com consciência ambiental e crescimento sustentável. E essas empresas existem em Portugal, aponta. Espera, contudo, que sejam mais no futuro e que abram as portas aos sindicatos, para a concertação social e para o diálogo.

O líder da UGT adverte que a nova geração de empresários tem outra consciência dos problemas e, ao mesmo tempo, está confrontada com novos modelos de trabalho. «Estamos perante a digitalização e uma nova industrialização. Há, inclusive, setores da economia que podem vir a despedir mão de obra a favor de mais tecnologia e mais inovação. Há também o surgimento de novas profissões», frisou. Carlos Silva aponta a consciência social como o grande teste para empresários e trabalhadores. «O grande desafio do setor sindical é este: apelar à responsabilidade social e criar um novo paradigma, ou seja, para trabalho igual salário igual, e o fator trabalho estar sempre no centro das preocupações». Carlos Silva espera que empresários e trabalhadores estejam preparados. «Mas julgo que os trabalhadores não estão prontos. Por isso, é preciso refletir sobre a revolução do mundo do trabalho e no imediato. É preciso alertar os trabalhadores e empresários para a revolução que já estamos a viver». A conferência sobre “Capitalismo Consciente” será, pois, uma oportunidade para isso.

## LÍDER DA UGT QUER TRABALHADORES NO CENTRO DAS EMPRESAS

O líder da UGT, Carlos Silva, diz que é mais correto falar em responsabilidade social das empresas do que em capitalismo consciente, o tema da próxima conferência do Círculo de Cultura Famalicense, que vai decorrer no dia 6 de junho, pelas 15h30, no pequeno auditório da Casa das Artes, com moderação de Teresa

Lehman. Carlos Silva disse, em declarações ao Cidade Hoje, que se olharmos na perspetiva marxista, capitalismo não rima com consciência social; contudo, no século XXI, o sindicalista nota que são já muitas as empresas, principalmente grandes empresas, que adotaram uma postura mais huma-

FAMALICÃO  
+ PRÓXIMO



O MUNICÍPIO DE FAMALICÃO ESTÁ NO FACEBOOK MESSENGER

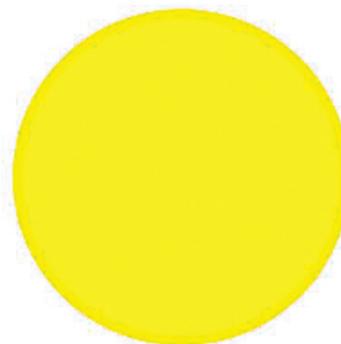
Notícias  
Serviços  
Informações



www.messenger.com/t/municipiodevnmfamalicao



www.vilanovadefamalicao.org



CÍRCULO DE CULTURA FAMALICENSE